

PASTORAL



Jesus e os pecadores: “Festa de Simão, o Fariseu”, por Peter Paul Rubens (1620)

Voltando-se aos pecadores

“E elogiou o Senhor o administrador infiel, porque se houvera atiladamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz” (Lucas 16:8).

É com pesar que leio este versículo da comunidade de Lucas e escrevo estas palavras, pois desde o meu nascimento frequento a Igreja de Cristo, juntamente com minha família. Sou pastor por vocação e metodista por convicção.

Quando olho, reparo que anos se passaram e a cada dia me convenço de como a Igreja de Cristo precisa ser relevante, de que precisa passar por uma transformação e, por que não dizer, uma conversão de caminho (metanoia). Pois, ao analisar essa breve perícopo que narra a parábola do administrador, dois sentimentos

contraditórios me tomam por completo: felicidade e tristeza. Fico feliz porque os ensinamentos de Cristo estão muito à frente de Sua época, ou seja, não envelheceram, não ficaram nem ficarão ultrapassados, e a Sua misericórdia se renova a cada dia; o que me deixa triste é que Jesus tem razão: "Os filhos do mundo são mais hábeis do que os filhos da luz". Em outras palavras, são mais espertos e mais sábios – literalmente melhores.

No original em grego, o versículo acima citado apresenta a palavra *frónimos/fronimostenói*, que quer dizer sábio, astuto, prudente, sagaz, inteligente. O que Cristo declara é que precisamos aprender a ser tabernáculo (lugar de culto, de adoração) vivo. Em minha adolescência, encontrei na igreja amigos e amigas muito bem-intencionados, muitos deles imensamente queridos, assustadoramente carentes e, muitas vezes, oprimidos. Cantávamos juntos, chorávamos e nos abraçávamos debaixo do mesmo teto piedoso, mas muitas vezes ali não estava o espírito de Jesus. Lembro-me de que Deus teve misericórdia de mim por alguns anos da minha vida. Nesse período, conheci pecadores diferentes de nós, que não se entregavam, como nós da igreja, a pecados mesquinhos, como a hipocrisia, a mentira e o orgulho. Eles abriam mão desse amorismo e mergulhavam na coisa em si, ou seja, na sem-vergonhice mais vital, sensorial e carnal, o que muitos chamam de "sexo, drogas e *rock'n'roll*".

Compartilhei o mesmo recinto com pecadores de verdade, gente indecorosa, sensual e autoindulgente: drogados, homossexuais, bêbados, libertinos, prostitutas; safados, depravados, corruptos e lascivos. Habituei-me ao perfume da maconha, visitei os mais variados mocós, vi carreiras de cocaína se armarem e desaparecerem. Já observei altos e baixos, presenciei tudo e mais um pouco nesta vida. Fora uma cervejinha e *outras cositas*, eu me mantive sóbrio e casto durante aquele período da minha vida (as orações de minha mãe me ajudaram muito!).

O livro de Atos (provavelmente escrito por Lucas) e as cartas do apóstolo Paulo falam de "cristãos que tinham tudo em comum" e eram de um só coração. Jesus falava de amar os inimigos, dar a outra face, emprestar sem esperar de volta, oferecer um banquete a quem não tem como retribuir. Paulo descreve um mundo sem preconceito de raça, de gênero ou de classe social. João, o discípulo amado, descreve com clareza que "Deus é amor" e que esse amor lança fora todo o medo ou traço de temor.

Esse mundo que a Bíblia descreve poucos cristãos chegam a experimentar. Escolhemos definir as coisas não pelas qualidades acima

citadas, mas pelo que muitos chamam de frutos do Espírito, destacando sempre o que é negativo e paralisante contra os outros e contra nós mesmos: a culpa, a mesquinhez, a repressão, a neurose, a negação e o niilismo. O mundo em que todos se aceitam e se amam, embora faça parte da nossa pregação nominal, nos é aterrorizante por natureza. "A gloriosa liberdade dos filhos de Deus" não nos interessa, porque vivemos num mundo de superficialidade.

Enquanto estive no mundo, percebi que as pessoas são livres da superficialidade das igrejas e da irrelevância burguesa das faculdades, um mundo que se define na prática, pela aceitação e pelo amor, e não por meio do discurso ou da demagogia. Você pode estar se perguntando: "No mundo isso? Duvido". No entanto, veja alguns exemplos:

- É gente que vive tudo em comum – onde está Mamom (dinheiro) sua vitória?
- É gente que ignora rótulos de classe, sexo e conta bancária para se tratar como gente no sentido mais fundamental da expressão.
- É gente que se recusa a ser manipulada pelo desejo e pelo temor, e o faz entregando-se a um e mandando às favas o outro.

A comunhão que experimentam, eu descobri, não tem limites. Sua generosidade não espera recompensa que não no instante, e não tem paralelo. Os pecadores abrem suas portas uns aos outros a qualquer momento do dia ou da noite; repartem sua droga, seu dinheiro, sua casa, seu pão, sem nenhum trâmite ou transação, seja com um irmão inoportuno, seja com quem acaba de tropeçar. Empréstam generosamente, sem esperar receber algo de volta. Carregam quem precisa ser carregado, descolam um trampo (trabalho) para quem precisa, tiram a camisa para quem vomitou na própria roupa, emprestam a chave do carro para quem não tem onde fumar, providenciam o apartamento de alguém na praia para o que foi expulso de casa, repartem custos sem chiar ou cobrem o tanque de gasolina. Trabalham tanto para os outros como para si mesmos e acolhem com graça incondicional; são compassivos até para com os que não toleram, e muitos são longânimos com todos que em princípio rejeitariam. Convivem sem traumas na consciência e, o que é apavorante para nós, não querem ser melhores do que ninguém. Entre os pecadores, não transita apenas a legitimidade de quem se recusa a ter o que esconder, mas também um amor que lança fora todo medo.

Gente sensualista, mas raras vezes desonesta; autoindulgente, mas sempre generosa; pecadora, mas não proselitista. Matam-se, mas o que fazem pelos outros é só resgatar. Morrem, mas abra-

çados. Não é difícil entender por que Jesus curtia tanto a companhia dos pecadores e não escondia seu orgulho em associar-se a eles. Pois é neles que o espírito de Jesus sobrevive.

Não estou contra a igreja nem contra a instituição. Estou simplesmente avaliando o que Jesus quis dizer em relação aos filhos do mundo e comparar com as nossas atitudes como cristãos e cristãs. Estamos muitas vezes preocupados com que cargo vamos assumir na igreja, qual grupo de louvor toca neste domingo, qual é a linha teológica do pastor ou da pastora, se fulano ou beltrano tem unção ou não... Tanto orgulho, tanta hipocrisia, tanta mentira, tanta competição e, sem perceber, esquecemos o essencial. Os ímpios, os filhos do mundo, os das trevas estão nos ensinando o que é a unidade, o que é a comunhão, o que é doar-se, o que é ser um verdadeiro administrador do Reino de Deus.

Perdoem-me por dizer, mas, com lágrimas em meu coração, afirmo que a igreja reformada precisa reformar-se, atualizar-se, sair dos protocolos e rótulos e ir para a fé, sair da mesmice e ir para a novidade. Somos realmente um exército que está matando seus próprios soldados para que as pedras possam clamar.

Jesus Se sentava com pecadores; nós estamos fugindo deles. Jesus ensinava e aprendia com eles; nós nos preocupamos com a ornamentação da igreja. Cristo veio buscar aqueles que estão perdidos e nós continuamos lançando pérolas para quem não precisa. Jesus Cristo "tabernaculou" com os pecadores e por isso declarou que, mesmo sem saber, estes praticam o amor mútuo. Nós temos a salvação e temos a teoria, mas não exercemos a prática. Logo, o Senhor irá sempre elogiar o infiel.

Devemos, assim como Cristo, criar tabernáculos eternos e ser totalmente desprendidos em graça. "Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia" (Ap 19:10b).



"Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multi-forme graça de Deus" (1 Pe 4:10).

Pastor Israel Alcântara da Rocha

"A comunhão faz da Igreja um organismo espiritual perfeito de homens e mulheres que, apesar de suas diferentes procedências étnicas e diversidades culturais, sentem-se e agem como irmãos. Somente seremos reconhecidos como filhos de Deus se cuidarmos uns dos outros e mutuamente nos socorrermos."

Carlos Elias de Souza Santos, pastor batista fluminense



"Pescadores de Homens", por Michael Dudash

REFLEXÃO

Mais Cristo e menos "cristandade"

Há duas vertentes bíblicas que se alimentam uma da outra, mas têm desafios e dificuldades históricas para fazer isso. Uma delas aponta para o enraizamento da nossa fé a fim de que toda a nossa vida seja marcada pelo seguimento a Jesus. Quando, ao ver uma pescaria, Jesus convocou Pedro, André, Tiago e João para serem "pescadores de gente" (Mt 4:18-22), eles deixaram barco e rede e seguiram a Jesus pelo resto da vida; e mais adiante ouviriam o Mestre dizer que "quem põe a mão no arado não pode olhar para trás" (Lc 9:62). O seguimento a Jesus determina todas as opções da vida. Isso significa buscar em primeiro lugar "o reino de Deus e a Sua justiça" e confiar que as demandas da vida serão satisfeitas na caminhada (Mt 6:33). É tarefa do povo de Deus alimentar e ser alimentado por essa vocação, na medida exata em que os cristãos vão sendo identificados e conhecidos como seguidores de Jesus, o Cristo.

A outra vertente tem a marca do compartilhamento da mensagem de Jesus para além de todas as fronteiras – sejam étnicas, culturais ou geográficas. Essa mensagem ganha clara configuração no final dos Evangelhos e no início do livro de Atos. No relato de Mateus, Jesus envia Seus discípulos dizendo: "Vão e façam discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). No início de Atos, esse envio

vem revestido da devida capacitação: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra" (At 1:8).

A solidificação da vivência da fé e o compartilhamento desta para além de todas as fronteiras não se excluem, mas se alimentam. A vivência prática dessa convivência, no entanto, tem sido um contínuo desafio no correr da história, com experiências nas quais a expansão do cristianismo e o crescimento da igreja levaram a uma superficialização da fé, tanto na dimensão comunitária quanto nas dimensões ética e missional.

O encantamento com o crescimento da igreja, por exemplo, e suas consequências nas áreas do exercício do poder, da influência e o manuseio de riquezas, acabou sendo preponderante em relação a uma vivência da fé marcada pela abnegação, pelo sacrifício, pelo serviço ao outro e pelo sofrimento. Ao verificar algumas dessas experiências históricas, percebe-se o quanto a mensagem do evangelho foi sendo desfigurada e que a prioridade já não é o reino de Deus e a Sua justiça. Vemos, então, surgir uma vasta cristandade, na qual muitos se denominam cristãos, mas o seguimento a Jesus tornou-se nominal e o estilo e a estética da vida já não se submetem a um compromisso de vida que reflita a identidade e a vocação de Jesus, com a marca do amor a Deus e ao próximo, especialmente ao mais frágil e vulnerável.

Estaria acontecendo algo similar com a igreja evangélica brasileira? Há sinais que apontam nessa direção?

Certamente celebramos a expansão do anúncio do evangelho e o estabelecimento de igrejas nos mais diferentes rincões do nosso vasto país; igrejas que acolhem e servem pessoas e comunidades, apontando para um estilo de vida que exala graça e cuidado dentro e fora dos seus muros e paredes. O que preocupa, no entanto, é a imagem evangélica pública que está sendo construída a partir da visibilidade e de acordos estabelecidos entre algumas lideranças, suas respectivas instituições e expressões do governo. No universo desta preocupação está a linguagem usada (agressiva e excludente), as parcerias estabelecidas (busca de privilégios e benefícios) e a visibilidade abocanhada com o propósito de alimentar o "prestígio" acumulado, sem mencionar o apoio a um sistema político que mantém a estrutura da desigualdade e da discriminação que tem caracterizado a nossa cultura brasileira.

Um artigo publicado na edição de 6 de maio de 2021 da revista *Christianity Today* sob o sintomático título "A prova de que o privilégio político é nocivo para o cristianismo" argumenta que o apoio governamental ao cristianismo leva ao declínio da igreja. Ao analisar dados colhidos em 166 países no período entre 2010 e 2020, o artigo diz que, ainda que o apoio de governos ao cristianismo gere vitalidade cristã, não é dessa vitalidade que a igreja carece para se manter fiel à sua vocação. Aliás, esse apoio compromete a autenticidade da vivência da fé.

Essa pesquisa sugere que o melhor caminho para o testemunho das comunidades cristãs é rejeitar privilégios políticos por serem inconsistentes com os ensinamentos de Jesus, demonstrando assim que a igreja confia na atuação do Espírito Santo para que o evangelho seja aceito e vivido como uma expressão de obediência a Jesus. É exatamente disso que nós, como igreja evangélica brasileira, carecemos.



Por Valdir Steuernagel, pastor luterano integrante da Aliança Cristã Evangélica Brasileira e da Visão Mundial

"A igreja não depende de política. Quem depende de política são instituições que se desviaram do propósito da igreja."

Ariovaldo Ramos, escritor e pastor batista paulista

Avisos

Cartão de divulgação para o Retiro de Casais da Igreja Metodista em Itaberaba. O cartão tem fundo vermelho e contém o seguinte texto: "Retiro de Casais Igreja Metodista em Itaberaba", "Vivendo a Suficiência no Casamento", "De 24 a 26 de novembro de 2023", "Hotel Pirâmides - Jarina", "Valor do investimento R\$ 1.500,00 - pagamento parcelado até 15 de novembro", "Informações com Eduarda: (11) 3223-1122 / Carol: (11) 3223-4220 ou Felipe: (11) 3223-3673 ou Carol: (11) 3223-3673", "MEDIATION Pastor Denílson", "www.igrejaemcasais.com.br". Há uma imagem de um casal abraçado e dois anéis de casamento.

Participe do Retiro de Casais, em novembro

Com o tema "Vivendo a Suficiência no Casamento", o Ministério de Casais da nossa igreja vai promover o Retiro de Casais de 2023, que se realizará entre os dias 24 e 26 de novembro, no Hotel-Fazenda Pirâmides, em Jarinu (SP), cidade na região de Atibaia, conhecida por seu clima, que foi classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o segundo melhor do mundo. O preletor será o

Pr. Denílson Gomes da Silva, da Igreja Metodista em Santo Amaro, São Paulo (SP). O valor por casal é de R\$ 1.500, custo que pode ser parcelado até 15 de novembro, e as inscrições devem ser feitas com Edu e Carol Silveira ou com Felipe e Carol Limone. Todos os casais da igreja estão convidados.



Colabore com a Campanha do Agasalho 2023

O Ministério de Ação Social promove a Campanha do Agasalho 2023. Traga à igreja para doação roupas, calçados e cobertores, que podem ser novos ou usados, desde que em boas condições de uso. Aqueça o inverno de quem mais precisa!

Aniversariantes da semana

- 7/8** Felipe Spedo Laguna;

- 8/8** Hilda Pini;

- 10/8** Célia Medeiros de Carvalho e Valéria Gomes Barreto;

- 11/8** Amélia Felipe Fonseca e Rosângela Luzia Navarro;

- 12/8** Marcelo Santos Dutra e Yasmin da Silva Dias.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcineia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da Gina, do Ivan (marido da Nara), do Joaquim, do Jorge (irmão da Eva), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Penha);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;



- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo Marcos Garcia, da nossa Região Eclesiástica.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha (pastor.israelrocha@yahoo.com.br) ou Benjamin Gonçalves (bensergon@gmail.com), editor deste boletim.

Atividades da Semana

Alimentando Vidas	Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente
Tarde de Oração	Terça-feira, às 16h00
Discipulado de Mulheres	Quarta-feira, às 20h00
Culto de Intercessão e Libertação	Sexta-feira, às 20h00
Meu Esporte É Vida – Jiu-Jítsu	Sábado, às 10h00
Reunião de Oração	Domingo, às 8h00
Culto Matutino	Domingo, às 9h00
Escola Dominical	Domingo, às 10h00
Culto Solene	Domingo, às 19h00

Escala dos responsáveis pelo fechamento da igreja após o Culto Solene aos domingos

06/08/23	Eduardo e Carol - Ministério de Casais
13/08/23	Américo - Ministério de Louvor
20/08/23	Marilene - Ministério de Interseção
27/08/23	Murillo - Ministério do Teatro



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha Edição: Benjamin Gonçalves Projeto e produção gráfica: Américo Neto	Colaboradores: Pra. Tays Rocha, Pr. Lucas Gomes, Sem. Paulo Roberto Júnior, Flávia Gonçalves, Dilson Julio Silva e Andréa Paplovskis Coord. do Min. de Comunicação: Guto Bentley Cerqueira
---	---



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

I. Metodista em Santana de Parnaíba (Congregação)

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba - SP
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.